

A REDE DE APOIO COMO ESTRESSOR E ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO EM CUIDADORES DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

HENRY BARBOSA ANTUNES¹; AMANDA DE ALMEIDA SCHIAVON²; JANINE PESTANA CARVALHO³; DORALÚCIA GIL DA SILVA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – henryyantunes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandaschiavon@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – janinepcarvalho@hotmail.com

⁴Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – doralu.gil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO:

O hospital, como ambiente e instituição de saúde, tem como objetivo oferecer intervenção ao adoecimento. Ainda assim, quando se propõe à assistência pediátrica na situação de hospitalização, apresenta características que podem ser consideradas estressantes para a criança, como estar exposta a procedimentos invasivos e a ruptura da rotina, configurando um ambiente de risco para consequências negativas no desenvolvimento físico e mental das crianças internadas. Além disso, estes e outros estressores também afetam negativamente os cuidadores (BORTOLOTE, BRÊTAS, 2008; DELVAN et al., 2009).

É preciso apontar, no entanto, que apesar das situações estressoras vivenciadas por pacientes e cuidadores durante a hospitalização, estes podem apresentar estratégias favoráveis de enfrentamento nesse contexto. Em virtude disso, o presente estudo adota a perspectiva da Psicologia Positiva, indicando a necessidade de se investigar aspectos positivos dos indivíduos que auxiliam e protegem nesse processo (CALVETTI, MULLER, NUNES, 2007).

Para investigar estressores e estratégias de enfrentamento, o presente estudo adotou o modelo transacional de *coping* proposto por Lazarus e Folkman (1984). Os autores o definem como o conjunto de esforços cognitivos e comportamentais deliberados, em resposta a demandas internas ou externas que emergem de situações estressoras avaliadas pelo indivíduo como excedendo ou sobrecarregando os seus recursos pessoais. Esse modelo é dinâmico e tem foco nesse processo entre o indivíduo e o meio (ANTONIAZZI, DELL'ALGIO, BANDEIRA, 1998).

Como recorte de uma pesquisa maior, este estudo optou por investigar a Rede de Apoio, categoria qualitativa que diz respeito às dificuldades e recursos relativos ao contato e ajuda de outras pessoas que oferecem segurança e apoio aos cuidadores durante a hospitalização das crianças. Mostra-se importante investigar esse aspecto no contexto hospitalar, uma vez que a literatura aponta que as vivências positivas durante a hospitalização das crianças são muito influenciadas por questões como apoio social, estruturação familiar e convivência harmoniosa (GOMES et al., 2014; MENEZES, MORÉ, BARROS, 2016; MOLINA, HIGARASHI, MARCON, 2014).

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem delineamento qualitativo, descritivo e exploratório. Foi realizada no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Participantes: Foram convidados a participar cuidadores de crianças internadas nos leitos da Pediatria entre dois dias consecutivos a um mês. O número de participantes não foi estabelecido previamente. Os critérios de exclusão da amostra foram crianças com doenças graves e que estivessem há

mais de um mês no hospital, uma vez que tais variáveis interferem significativamente nos níveis de estresse e influenciam as estratégias de enfrentamento utilizadas (DELVAN et al., 2009; MARSAC et al., 2011).

Instrumentos: Foram utilizados uma ficha de dados sociodemográficos e entrevistas semiestruturadas (NEPP, 2016) com o objetivo de identificar estressores e estratégias de enfrentamento utilizadas pelos cuidadores durante a hospitalização das crianças. Estas entrevistas constituíam-se por cinco blocos de questões: a) motivo e experiência da hospitalização; b) principais dificuldades encontradas durante a hospitalização; c) principais estratégias utilizadas para lidar com essa situação nesse período; d) estratégias consideradas ineficazes para lidar com as dificuldades; e) estratégias consideradas eficazes para o manejo das dificuldades.

Procedimentos e considerações éticas: Aos cuidadores que se encaixavam nos critérios de inclusão foram explicados os procedimentos e objetivos da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aqueles que concordaram em participar. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de ética do Hospital Escola da UFPel e pelo Comitê de ética da Faculdade de Medicina da UFPel. As entrevistas foram conduzidas em grupos nas enfermarias da Pediatria. As falas dos participantes foram gravadas e posteriormente transcritas. A equipe de pesquisa avaliou o perfil sociodemográfico dos participantes e as entrevistas foram analisadas através de análise qualitativa de conteúdo (BARDIN, 1977; LAVILLE & DIONNE, 1999). Desse modo, as dificuldades e estratégias de enfrentamento relatadas pelos participantes resultaram em categorias emergentes dos dados, formadas a partir do agrupamento dos temas mais recorrentes e qualitativamente relevantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, 29 cuidadores participaram do estudo. Todas as participantes eram do sexo feminino, com idades entre 17 e 57 anos. Duas eram avós das crianças, enquanto as outras eram mães biológicas. A escolaridade é variada, e a maioria (22 de 29, 75,9%) não trabalha. Todas referem seu vínculo com a criança de bom a ótimo.

As categorias emergentes dos dados foram separadas em dois grupos: Situações Estressoras e Estratégias de Enfrentamento. A categoria de Rede de Apoio foi selecionada para esse estudo. Quando referida como estratégia, os participantes frequentemente destacavam a sua importância. Além disso, esta categoria emerge como Situação Estressora e como Estratégia de Enfrentamento.

Como Situação Estressora, 12 de 29 (41,4%) participantes referiram estar longe de pessoas próximas e locais onde se sentem seguras como dificuldade enfrentada na situação de internação da criança. Foram identificadas as referentes subcategorias: a) Ficar longe de casa; b) Ficar longe dos outros filhos; c) Depender de outras pessoas para coisas práticas; c) Depender de outras pessoas para revezar os cuidados no hospital.

Nas Estratégias de Enfrentamento, utilizadas pelos participantes para o manejo das situações estressoras, na categoria de Rede de Apoio, 12 de 29 (41,4%) participantes referiram-se ao apoio e a ajuda como forma de enfrentar o adoecimento e a hospitalização. As subcategorias referentes a essa estratégia são: a) Ajuda com coisas práticas; b) Revezar os cuidados no hospital; c) Apoio Social; d) Receber visitas dos familiares.

A emergência desta categoria como Situação Estressora (quando as participantes relataram dificuldades decorrentes de pouco contato com familiares



e distanciamento de demais recursos de sua rede de ajuda e apoio) e como Estratégia de Enfrentamento (quando a rede interpessoal de apoio e ajuda da paciente era vista como recurso positivo de enfrentamento da doença e hospitalização) demonstra a importância que a família, a convivência com os profissionais e outras famílias no hospital possuem na vivência da hospitalização, como já apontado por outros estudos (GOMES et al., 2014; MENEZES, MORÉ, BARROS, 2016). Além disso, quando citada como Estratégia de Enfrentamento, era majoritariamente avaliada como uma das mais importantes e mais eficazes no enfrentamento, indo ao encontro dos achados de outros estudos (NABORS et al., 2013).

Estes resultados apontam para a possibilidade de intervenções e adaptações do âmbito hospitalar, que geralmente conta com poucos espaços que permitam a convivência e o desenvolvimento de redes interpessoais consideradas positivas (GOMES et al., 2014). Relacionado a isto, quando as entrevistas eram realizadas em grupo, os acompanhantes se sentiam mais a vontade para falar e a fala de um complementava ou incentivava a dos demais, que aponta a eficácia, demonstrada também por outros estudos, de intervenções e dinâmicas grupais (NABORS et al., 2013; MOLINA, HIGARASHI, MARCON, 2014).

4. CONCLUSÕES

Percebida pelos cuidadores de crianças hospitalizadas que participaram deste estudo, a Rede de Apoio, que diz respeito a características interpessoais e de recursos de ajuda e apoio, demonstrou-se qualitativamente, no conteúdo das falas desses participantes, como uma característica importante a ser considerada no processo de adoecimento e hospitalização. A perspectiva da Psicologia Positiva que foi adotada tornou a investigação capaz de contribuir no esclarecimento de quais aspectos positivos são importantes de se manter e deliberadamente desenvolver nos cuidadores, que se apresentam como uma das principais referências ambientais das crianças internadas.

A perspectiva teórica para a investigação dos estressores e estratégias de enfrentamento adotado neste estudo, que é dinâmico, permitiu investigar as peculiaridades da relação entre o recurso da Rede de Apoio, a situação de adoecimento e o hospital. Apontando-se assim, a necessidade de propor não só intervenções que possibilitem a formação de relações interpessoais, mas a adaptações do âmbito hospitalar às demandas psicológicas dos cuidadores como estratégia positiva para o desenvolvimento saudável das crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de Psicologia**, Natal, v.3, n.2, p. 273-294, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BORTOLOTE, G. S.; BRÊTAS, J. R. S. O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.42, n.3, p.422-429, 2008.

CALVETTI, P. U.; MULLER, M. C.; NUNES, M. L. T. Psicologia da saúde e psicologia positiva: perspectivas e desafios. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v.27, n.4, p.706-717, 2007.

DELVAN, J. S.; MENEZES, M.; GERALDI, P. A.; ALBUQUERQUE, L. B. G.; Estimulação precoce com bebês e pequenas crianças hospitalizadas: uma intervenção em psicologia pediátrica. **Contrapontos**, Itajaí, v.9, n.3, p.79-93, 2009.

GOMES, G. C.; ERDMANN, A. L.; OLIVEIRA, P. K.; XAVIER, D. M.; SANTOS, S. S. C.; FARIAS, D. H. R. A família durante a internação hospitalar da criança: contribuições para a enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.18, n.2, p.234-240, 2014.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. The concept of coping. In: LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. (Eds.). **Stress, appraisal and coping**. New York: Springer, 1984. Cap. 5, p. 117-139.

MARSAC, M. L.; MIRMAN, J. H.; KOHSE, K. L.; KASSAM-ADAMS, N. Child coping and parent coping assistance during the peritrauma period in injured children. **Families, Systems, & Health**. [s. l.], v.29, n.4, p.279-290, 2011.

MENEZES, M.; MORÉ, C. L. O. O.; BARROS, L. As redes sociais dos familiares acompanhantes durante internação hospitalar de crianças. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.50, n.esp, p.107-113, 2016.

MOLINA, R. C. M.; HIGARASHI, I. H.; MARCON, S. S.; Importância atribuída à rede de suporte social por mães com filhos em unidade intensiva. **Escola Anna Nery**, Maringá, v.18, n.1, p.60-67, 2014.

NABORS, L. A.; KICHLER, J. C.; BRASSELL, A.; THAKKAR, S. Factors related to caregiver state anxiety and coping with a child's chronic illness. **Families, Systems, & Health**, [s. l.], v.31, n.2, p.171-180, 2013.

NEPP, Núcleo de estudos em Psicologia Positiva. **Entrevista semiestruturada sobre estratégias de enfrentamento durante a hospitalização**. Porto Alegre: Instituto de Psicologia, UFRGS, 2016.